



## TEIA FORMATIVA

Livia Chrisley Serafim Vieira<sup>1</sup>  
Francisco Evandro Lopes Cavalcante<sup>2</sup>  
Mary Carneiro de Paiva Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

O projeto Teia Formativa foi desenvolvido com o objetivo de promover a formação continuada de professores, capacitando-os para enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula. O projeto contou com a colaboração ativa dos alunos do curso de pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP e teve como propósito fundamental a formação contínua de professores. O referencial teórico-metodológico utilizado no projeto foi baseado em abordagens que vão além da simples aquisição de conhecimentos teóricos, estando intrinsecamente ligado à construção de uma prática educativa sólida e comprometida com os desafios contemporâneos. Foram utilizados questionários abertos junto aos professores e à gestão da escola para identificar as demandas e necessidades dos educadores, orientando as ações subsequentes. Os principais resultados alcançados pelo projeto foram a melhoria substancial do entendimento dos educadores acerca do autismo, reconhecendo a importância de uma compreensão mais aprofundada das necessidades e potencialidades dos alunos. Além disso, foram realizados encontros periódicos com os professores, proporcionando um ambiente propício para a troca de experiências e aprofundamento nos temas relacionados à formação continuada. Foram criados e executados minicursos e oficinas voltados ao tema da educação especial, com foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando aos participantes ferramentas para lidar de maneira mais eficaz com as demandas da educação especial. Os resultados obtidos pelo projeto Teia Formativa corroboram a importância e eficácia das iniciativas de formação continuada no ambiente educacional. O projeto se apresenta como uma iniciativa relevante e eficaz para a formação continuada de professores, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica e para a construção de uma rede pedagógica sólida e sensível.

**Palavras-chave:** Docente, Formação Continuada, Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Na vasta teia do conhecimento pedagógico, onde fios de saberes se entrelaçam para formar a trama educacional, emerge o projeto Teia Formativa como uma opção inovadora, onde traz em seu primeiro ano, um projeto piloto para formação de professores. Sendo assim, o mesmo foi tecido com a colaboração ativa dos alunos do curso de pedagogia, da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar- FACEP. Dessa forma, este projeto, teve como propósito fundamental a formação contínua de professores, visando capacitá-los para os desafios contemporâneos da sala de aula.

Nesse contexto, a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP [vlivia909@gmail.com](mailto:vlivia909@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP [evandro\\_voley@hotmail.com](mailto:evandro_voley@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora Mestre; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; [marycarneiro04@gmail.com](mailto:marycarneiro04@gmail.com);

alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Nessa visão, o processo de formação docente, deve dar condições ao professor, de construir e aprimorar seus conhecimentos e saberes (VEIGA, 2008).

Outrossim, a formação docente é um processo complexo e contínuo que vai além da simples aquisição de conhecimentos teóricos. Está intrinsecamente ligado à construção de uma prática educativa sólida e comprometida com os desafios contemporâneos (LIBÂNEO; PIMENTA; 1999).

Dessa maneira, o projeto de extensão "Teia Formativa", contou com objetivos primordiais que foram cuidadosamente tecidos em uma trama interconectada, visando uma abordagem holística para a formação continuada de professores. Em primeiro lugar, almejamos melhorar substancialmente o entendimento dos educadores acerca do autismo, reconhecendo a importância de uma compreensão mais aprofundada das necessidades e potencialidades dos alunos. Paralelamente, empenhamo-nos em prestar formações continuadas sobre temas atuais, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula.

Por fim, visamos aprimorar significativamente a prática docente, capacitando os professores a lidar de forma mais eficaz e inclusiva com as diversidades presentes em suas turmas. Cada objetivo, entrelaçado aos demais, contribui para a construção de uma rede pedagógica sólida e sensível, na qual a formação continuada é não apenas uma meta, mas um caminho para a transformação educacional.

Nessa ótica, o projeto de extensão "Teia Formativa" empenhou-se em promover uma contribuição de peso na melhoria da prática docente das professoras, introduzindo conteúdos inovadores e estratégias pedagógicas que transcendem as fronteiras tradicionais da sala de aula. Assim, o projeto visa a compreensão de que a formação continuada não é apenas um meio de atualização, mas uma jornada transformadora. Ao introduzir conteúdos inovadores, proporcionamos às professoras ferramentas valiosas para enriquecerem suas abordagens educacionais, capacitando-as a enfrentar desafios contemporâneos e a cultivar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e alinhado às demandas da sociedade atual.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico tem seu fio na extensão, partindo de pressupostos planejados para sua execução. Primeiro foi submetido a seleção na IES ao qual faz parte, depois seguiu essa dinâmica que vem na sequência deste tópico.

A metodologia utilizada foi de forma colaborativa entre as escolas e o projeto de extensão Teia Formativa, ela seguiu a priori esse desenho demonstrado nos pontos que seguem:

- O projeto Teia Formativa terá dois núcleos: Pau dos Ferros e São Miguel;
- Em Pau dos Ferros ele ocorrerá no Colégio e Curso Evolução, e em São Miguel na escola onde funciona o Polo da FACEP;
- Os encontros presenciais acontecerão nas respectivas sedes onde o projeto ocorrerá;
- Serão feitos estudos teóricos de temáticas que envolvem o trabalho da docência, esses temas serão escolhidos pelo grupo no primeiro encontro a partir de uma Teia de Ideias;
- Elaboração de um questionário para ser aplicados nas escolas das cidades que o projeto abrange (escolas onde o projeto se realizará e nas escolas municipais de Pau dos Ferros e São Miguel);
- Aplicação do questionário;
- Tabulação e análise dos dados dos questionários aplicados;
- Organização dos resultados do diagnóstico a partir dos dados tabulados e analisados, planejamento e realização de um Seminário para mostrar os resultados colhidos pela Teia Formativa;
- Realização oficinas de material pedagógico e didático para dar suporte aos encontros do Teia Formativa que serão feitos nas escolas campo empírico do projeto de extensão;
- Realização da Teia Formativa nas escolas que fazem parte do projeto de extensão;
- Registros dos encontros por meio de fotos, vídeos e portfólio;
- Escrever pelo menos dois trabalhos científicos (resumos ou artigo) para publicação em anais de eventos e em revistas na área da educação;
- Avaliação e autoavaliação do projeto de extensão TEIA FORMATIVA por meio de instrumentos de avaliação e discussões, como forma de rever sua metodologia, objetivos e abrangência.

Em observância da metodologia utilizada no projeto de extensão Teia Formativa, é possível perceber um minucioso planejamento de execução. Assim, entende-se que a “metodologia de extensão terá tudo a ganhar se reforçarmos suas dimensões participativa, crítica e emancipatória” (THIOLLENT, 2002, P. 01).

Desse modo, neste trabalho entende-se que

o contexto da extensão, os conhecimentos úteis estão inseridos em práticas educacionais, culturais, políticas, técnicas, profissionais, e fazem sentido na vida cotidiana dos interessados. Nunca são simplesmente “transferidos” ou



“aplicados”, não são meras adaptações de instruções escritas em livros ou monopolizadas por intelectuais convencionais. (THIOLLENT, 2002, P. 07)

Assim, de acordo com Schön (2000), é possível problematizar a reflexividade do conhecimento na prática extensionista, desenvolvendo habilidades e competências que somente na prática fora da sala de aula são possíveis de se desenvolver.

Para tanto, esta metodologia vai trilhando o caminho das

metodologias participativas têm adquirido maior aplicação em áreas de educação e organização, principalmente em países anglo-saxônicos. (McTaggart, 1997). Ademais, conseguiram reconhecimento em certos organismos internacionais. Neste último contexto, equipes de especialistas lidam de modo participativo com os stakeholders implicados em programas sociais, planos de desenvolvimento rural, localou sustentável, e em educação e gestão voltadas para o meio ambiente. (THIOLLENT, 2002, P. 04)

Portanto, a metodologia deste trabalho tem em seu bojo a participação, a colaboração e a responsabilidade com a formação continuada dentro de uma pauta sustentável imersa no universo educacional. O próximo tópico tece considerações acerca do referencial teórico que foi construído ao longo deste Projeto de Extensão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Entendemos que o autismo é um transtorno do desenvolvimento de causas desconhecidas, que se manifesta antes dos três anos de idade. O início dos estudos sobre o autismo se deu na década de 40. Léo Kanner (1943), um psiquiatra austríaco, dedicou-se à pesquisa de crianças que apresentavam um comportamento diferenciado e peculiar. O mesmo em seu estudo, destacou como principais características: incapacidade de estabelecer relações com pessoas, atrasos e alterações na aquisição e uso da linguagem, repetição de atividades ritualizadas (ORRÚ, 2012).

O Autismo é classificado na CID-10 (1993) de Transtornos invasivos do desenvolvimento, Autismo infantil, Autismo atípico, Síndrome de Rett, outro transtorno desintegrativo da infância, Transtorno de hiperatividade associado a retardo mental e movimentos estereotipados, Síndrome de Asperger, outros transtornos invasivos do desenvolvimento, Transtorno invasivo do desenvolvimento não especificado

Segundo Assumpção Jr. et al, (1999, p.944) “O autismo é visto hoje como uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas e evolução de um distúrbio do desenvolvimento,

caracterizada por déficit na interação social e no relacionamento com os outros, associado a alterações de linguagem e comportamento”.

Nesse contexto, é necessário que hoje a prática docente esteja alinhada ao atendimento de pessoas com deficiência, para que assim, as mesmas sejam incluídas em sala de aula, e se desenvolvam cada vez mais participando da dinâmica de sala.

Nesse viés, A formação continuada desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e no aprimoramento do atendimento a indivíduos no espectro do autismo. Em uma perspectiva educacional, profissionais constantemente atualizados em práticas específicas para o autismo estão mais bem equipados para adaptar suas abordagens e oferecer um ambiente de aprendizado mais inclusivo. A formação contínua não apenas capacita os educadores a compreender as necessidades individuais dos alunos autistas, mas também fomenta a implementação de estratégias pedagógicas eficazes.

Dessa forma, diante dos expostos a qualidade da formação de professores é uma preocupação central, com questões relacionadas à preparação, prática pedagógica e avaliação. Assim, entende-se que o saber docente não é constituído somente do que se aprende na formação inicial, na verdade, ele é plural, sendo formado pela fusão de vários saberes (TARDIF, 2014). Ou seja, a formação continuada do professor, é o ponto chave do sucesso da prática docente.

Nessa perspectiva, o professor que se forma atualmente tem que ser reflexivo, ter a capacidade de aprender e reaprender, sua prática docente constantemente, e buscando sempre formações docentes para aperfeiçoamento da sua prática pedagógica (LIBÂNEO, 2013).

Nessa ótica, vemos que oferecer formações continuadas sobre o autismo é incontestável. Tais programas de desenvolvimento profissional capacitam os educadores a compreenderem de maneira mais abrangente as nuances do espectro autista, possibilitando a criação de ambientes de aprendizado mais inclusivos. Ao adquirir conhecimentos atualizados e estratégias pedagógicas específicas, os profissionais da educação tornam-se agentes ativos na promoção de uma educação mais equitativa e adaptada às necessidades individuais dos alunos com autismo. A formação continuada não apenas capacita, mas também desempenha um papel essencial na construção de sociedades mais conscientes e acolhedoras, onde cada aluno, independentemente das suas diferenças, tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pensando na formação continuada dos professores e professoras, é que este Projeto Teia Formativa foi pensado, pois corrobora com as ideias de Antônio Nóvoa (1995) e nos princípios da teoria de Paulo Freire (2011), da autonomia do educador, da busca do conhecimento. E assim se foi pensado e executado cada ação desse projeto de extensão.

Nesse sentido, o Teia Formativa, desenvolvido ao longo do último ano, apresentou resultados significativos, destacando-se pela promoção de encontros dedicados aos estudos sobre formação continuada, tendo como precursor nesses estudos Tardif (2002), quando diz que a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias é uma das condições essenciais a toda profissão. Desse modo, foi estudado o livro “Saberes docentes e formação profissional” (TARDIF, 2002).

Em continuidade com os resultados apresentados pelo Projeto de Extensão Teia Formativa, foi realizada a aplicação de um questionário aberto junto aos professores e à gestão da escola, que serviu como campo empírico para as atividades do projeto, e norteamento para nossos planejamentos das atividades que viriam a ser realizadas. Esse foi um passo fundamental no processo de avaliação com a aplicação do questionário aberto, abrangendo tanto os professores quanto a gestão da escola. Esse instrumento permitiu a coleta de dados qualitativos, revelando percepções, desafios e sugestões relacionadas à formação e aprimoramento profissional.

Sequencialmente, foram realizados encontros periódicos com os professores, proporcionando um ambiente propício para a troca de experiências e aprofundamento nos temas relacionados à formação continuada. Nessas ocasiões, a equipe do projeto buscou identificar as demandas e necessidades dos educadores, orientando as ações subsequentes.

Após a aplicação do questionário, foi realizada a tabulação cuidadosa dos dados do questionário proporcionou uma visão clara das áreas que demandavam maior atenção. Identificou-se, então, a necessidade de abordar questões relacionadas à educação especial, com foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa escolha estratégica direcionou os esforços do projeto para a criação e execução de minicursos e oficinas voltados ao tema.

Durante a execução do projeto, os participantes foram envolvidos em atividades práticas e teóricas, proporcionando-lhes ferramentas para lidar de maneira mais eficaz com as demandas da educação especial. Os resultados destas ações foram avaliados positivamente pelos participantes, destacando a relevância e impacto do projeto na prática pedagógica.

Além disso, o projeto marcou presença na I Mostra de Extensão da Faculdade Evolução, onde pôde compartilhar suas experiências e resultados com a comunidade acadêmica. A participação ativa na Semana Interdisciplinar da Faculdade Evolução também foi evidenciada, com a apresentação de trabalhos relacionados às atividades desenvolvidas no projeto.

O engajamento do projeto Teia Formativa foi estendido ao concurso de fotografia "Pelas Lentes da Extensão", proporcionando uma expressão artística e reflexiva sobre as práticas desenvolvidas. Essa participação demonstrou o comprometimento do projeto não apenas com a formação acadêmica, mas também com a divulgação e sensibilização da comunidade para as questões abordadas.

Em síntese, o projeto de extensão Teia Formativa alcançou seus objetivos ao promover encontros reflexivos, identificar demandas através de questionários, escolher uma temática relevante, planejar e executar ações efetivas, participar de eventos acadêmicos e ainda se destacar na produção artística. Os resultados obtidos corroboram a importância e eficácia das iniciativas de formação continuada no ambiente educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o projeto de extensão Teia Formativa foi eficaz em promover a formação continuada de professores, identificando demandas e necessidades através de questionários e abordando temas relevantes, como o Transtorno do Espectro Autista. As ações planejadas e executadas foram bem avaliadas pelos participantes e o projeto teve destaque em eventos acadêmicos e artísticos.

No entanto, é importante ressaltar a necessidade de novas pesquisas e aprofundamento no campo de atuação, a fim de aprimorar ainda mais as práticas educacionais e contribuir para a transformação educacional. Além disso, é fundamental que os resultados e experiências obtidos pelo projeto sejam compartilhados com a comunidade científica, a fim de promover o diálogo e a troca de conhecimentos.

Dessa forma, o projeto Teia Formativa se apresenta como uma iniciativa relevante e eficaz para a formação continuada de professores, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica e para a construção de uma rede pedagógica sólida e sensível.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPTÃO JR, F. B. **Reconhecimento Facial e Autismo**, *Arq. Neuro-Psiquiatr.* vol. 57 n.4 São Paulo Dec. 1999.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** Educação & sociedade, v. 20, p. 239-277, 1999.

MARX, Karl.; ENGELS, F. **A ideologia alemã: teses Feuerbach.** São Paulo: Editora Moraes, 1984.

NÓVOA, A. Os professores e as Histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores.** 2ª Ed. Porto, Porto Editora, 1995.

ORRÚ, Silvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar.** 3. ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis - RJ. Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Construção do conhecimento e metodologia da Extensão.** Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/anais/conferencias/construcao.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/conferencias/construcao.pdf). Acesso em novembro de 2023.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs). **Ensino Fundamental: da LDB à BNCC.** São Paulo, SP: Papyrus, 2018. **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.